

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O LiberalClass.: 176Data: 25/03/88

Pg.: _____

Funai desmente que índios tenham sido presos e espancados

Porto Velho (EBN) — “Não mandei prender, nem bater, nem judiar de índios coisa nenhuma. Isso é invenção de pessoas que a imprensa já conhece muito bem”. A afirmação foi feita ontem 24, pelo superintendente da superintendência regional da Funai em Mato Grosso, Nilson Campos, a propósito das denúncias feitas esta semana, em Porto Velho, pelos caçiques Roberto Cinta-Larga e Anime Suruí de que o dirigente da Funai havia dado ordens à Polícia Federal para “prender, bater e judiar” dos 300 guerreiros que ocuparam a semana passada a sede da fundação Pimenta Bueno, para exigir a demissão do administrador regional, Alfredo Teixeira Loureiro Filho.

Nilson Campos confirmou que pediu à Polícia Federal em Rondônia a abertura de inquérito contra Lauro Ferreira, de Cacoal, que comandou a invasão dos índios à sede da Funai e exi-

giu “sob tortura psicológica e ameaças de morte da parte dos índios”, que Loureiro Filho assinasse e lhe entregasse um cheque no valor de Cz\$ 90 mil. O cheque, segundo Nilson Campos, não foi descontado porque os bancos já estavam fechados, permitindo sua sustação no dia seguinte. Ele disse também que as lideranças Suruí e Cinta-Larga estão desesperadas, “porque perderam a vida nababesca que levavam com a venda clandestina de madeiras de suas reservas, “cambalacho” que a Polícia Federal cortou”.

Nilson Campos confirmou, também, que demitiu anteontem o administrador regional substituto da Funai em Pimenta Bueno, Ailton Abilio por insubordinação e tentativa de manipulação as lideranças jovens dos Suruí e Cinta-Larga para derrubar seu superior, Alfredo Teixeira Loureiro Filho, que os índios querem ver afastados da sede da Fundação em Pimenta Bueno.